

TEORIAS PEDAGÓGICAS E A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

ROSANA MEIRE CAZADEI REZENDE, SOLANGE APARECIDA CAZADEI
WILXENSKI;

RESUMO: O cenário educacional atual exige que os profissionais da educação promovam um ensino de qualidade que garanta ao indivíduo a formação baseada no conhecimento científico, elaborado e construído pelo ser humano no decorrer de sua história. Desta forma, este trabalho teve como objetivo possibilitar aos professores e professores pedagogos o aprofundamento dos estudos acerca das principais teorias pedagógicas com ênfase na Pedagogia Histórico-Crítica.. A metodologia é de natureza qualitativa aplicada aos professores do sexto ano e para as pedagogas totalizando dez participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas Na escola pesquisada cada professor trabalha de forma diferenciada, porém sem ter uma teoria que sustente sua prática ou qualquer outra teoria crítico-reflexiva, limitando-se a um trabalho docente mecanicista/behaviorista e construtivista/piagetiano. Conclui-se que fundamental embasar o trabalho pedagógico, pautado por reflexões e operacionalizadas por meio da reconstrução do Projeto Político Pedagógico, promovendo assim, a unidade nas ações docentes e por consequência na educação formal do indivíduo.

Palavras-chaves: Função social da escola. Pedagogia Histórico-Crítica, Projeto Político-Pedagógico.

SUMMARY: The current educational scenario requires that education professionals promote quality education that guarantees the individual the training based on scientific knowledge, elaborated and constructed by the human being throughout its history. In this way, this work aimed to enable teachers and pedagogical teachers to deepen their studies about the main pedagogical theories with emphasis on Historical-Critical Pedagogy. Theory, guiding the Political Pedagogical Project and that better contemplates the social function of the school. In order to respond to this objective we used the

bibliographic review. In the school studied, each teacher works in a differentiated way, however without having a theory that supports his practice or any other critical-reflexive theory, limiting himself to a mechanistic / behaviorist and constructivist / piagetian teaching work. It is concluded that it is fundamental to base the pedagogical work, guided by reflections and operationalized through the reconstruction of the Political Pedagogical Project, thus promoting, unity in the teaching actions and consequently in the formal education of the individual. The study of pedagogical theories, through debates and actions planned collectively, aims to allow a closer approximation of the social function of the school, promoting knowledge and human development in all its possibilities.

Keywords: School social function. Historical-Critical Pedagogy, Political-Pedagogical Project.

INTRODUÇÃO:

A escola, atualmente, não prioriza o conhecimento e sim as relações sócio afetivas, por isso, tem se tornado um espaço que assume tarefas alheias a sua função de ensino-aprendizagem. Aquela abordagem descaracteriza o trabalho “clássico” da instituição escolar, ou seja, é necessário retomar o foco e direcionar o trabalho para o processo de ensino aprendizagem, voltado para a socialização do saber sistematizado construído historicamente. Conhecimento que não é fruto do senso comum e que não pode ser aprendido em qualquer lugar de forma espontânea. Ele precisa da escola e do professor. Os professores necessitam de conhecimento teórico acerca das correntes pedagógicas para que possam construir o PPP (Projeto Político Pedagógico) com coerência entre os objetivos e métodos da escola pautada na Pedagogia Histórico-Crítica que possibilite trabalhar os conteúdos ministrados de modo que a prática traga os resultados almejados no PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição escolar, mesmo reconhecendo que a unidade não será alcançada, é necessário possibilitar aos professores conhecer as correntes pedagógicas, pois mesmo que não adote a Pedagogia Histórico-Crítica, ele deve saber qual ele escolheu e desenvolver um trabalho adequado dentro dessa perspectiva. A possibilidade de mudança em relação ao que vem

sendo contínuo exige a figura do professor que busca a atualização de conhecimento, disponibilidade para pesquisa, despertando o processo reflexivo, crítico e tempo para discussões no interior da escola. O conhecimento específico da educação do ponto de vista sociológico, filosófico e pedagógico darão sustentabilidade e credibilidade para a reestruturação educacional tão esperada por todos que nela trabalham. Assim é possível que a escola consiga alcançar o objetivo comum, em que uma das possibilidades de direção seja a corrente pedagógica Histórico-Crítica. A escola é a instituição que deve promover a educação formal e ocupa lugar único no processo para apropriação do conhecimento científico, artístico e filosófico, isso só é possível quando os envolvidos nesse processo tiverem clareza dos objetivos que se quer alcançar e realizam um trabalho direcionado.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar a unidade dos professores na construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) por meio do Estudo das Correntes Pedagógicas com foco na Pedagogia Histórico-Crítica.

METODOLOGIA

A metodologia é de natureza qualitativa aplicada a sete professores (que atuam no sexto ano do ensino fundamental, séries finais) e três pedagogas totalizando dez participantes. A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2012 por meio de questionários.

RESULTADO

Os professores na sua grande maioria não dominam as teorias pedagógicas visto que não tiveram contato com as mesmas durante a graduação. Assim, o trabalho pedagógico realizado no interior das escolas transforma-se em uma “colcha de retalhos”, visto que não há embasamento teórico, resultando em uma prática pedagógica sem continuidade.

O professor não pode se deixar influenciar por novas tendências que surgem periodicamente, experiências que não foram testadas, não se pode

deixar ser usado como “cobaia” de novos experimentos. Precisa sim, ter clareza acerca dos objetivos que quer alcançar e focar em sua finalidade que é a transmissão dos conteúdos clássicos. Mudanças exigem reflexão, para que não sejam temporárias, mas que concretizem os propósitos determinados.

CONCLUSÃO

Os professores não conseguem perceber a necessidade do embasamento teórico sólido, para sustentar os conteúdos ministrados, e por esta razão muitas vezes reproduzem o que a sociedade capitalista determina. Não oportunizam aos alunos das classes trabalhadoras, que são o “público alvo” das escolas públicas, o acesso ao conhecimento científico, artístico e filosófico.

Para isso é importante que tenham ciência da Pedagogia Histórico-Crítica, que acreditamos, é a que torna possível a formação adequada do indivíduo para atuar na transformação social superando as desigualdades existentes.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 19, n. 44, abr. 1998.

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n.3, p. 531-541, set./dez. 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

LUFT, Celso Pedro. Minidicionário Luft. São Paulo: Ática, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. Campinas SP: Autores Associados, 2009.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. Campinas SP: Autores Associados, 2012.